



# CAMINHOS E DESCAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DA RECICLE+

*PATHWAYS AND DEVIATIONS IN THE CONSTRUCTION OF A RECYCLABLE MATERIALS COLLECTORS COOPERATIVE: THE EXPERIENCE OF RECICLE+*

## **Caio Alves Cabral**

Universidade de Pernambuco  
Salgueiro, PE, Brasil  
caio.alvescabral@upe.br  
ORCID: 0000-0002-8432-8235

## **Matheus Antônio Ribeiro Freire**

Universidade de Pernambuco  
Salgueiro, PE, Brasil  
matheus.antoniorf@gmail.com  
ORCID: 0000-0002-8921-3736

## **Josiete da Silva Mendes**

Universidade de Pernambuco  
Salgueiro, PE, Brasil  
josiete.mendes@upe.br  
ORCID: 0000-0002-9766-3761

## **Tatyane Veras de Queiroz Ferreira da Cruz**

Universidade de Pernambuco  
Salgueiro, PE, Brasil  
tatyane.cruz@upe.br  
ORCID: 0000-0001-9808-2259

## **Jailson Santana Carneiro**

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Talhada, PE, Brasil  
jailson.santana@ufrpe.br  
ORCID: 0000-0001-8182-7322

## **Danillo Rodrigues Silva Bento Oliveira**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
Salgueiro, PE, Brasil  
danillo.oliveira@univasf.edu.br  
ORCID: 0000-0003-1727-3593

## **Josiane Leite Sampaio Silva**

Salgueiro, PE, Brasil  
josianessilva@hotmail.com

## **Célia Maria Arrais Ribeiro de Sá**

Salgueiro, PE, Brasil  
celia\_arrais@hotmail.com

## **Lucia Maria Barros Gomes**

Salgueiro, PE, Brasil  
manoneto2016@gmail.com



## RESUMO

A problemática da correta destinação dos resíduos sólidos no Brasil permeia diversos agentes e desperta a necessidade de uma ação conjunta para resolução. O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências oriundas do Projeto de Extensão "Auxiliando os agentes na aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) na cidade de Salgueiro – Pernambuco", que tentou fomentar, no município de Salgueiro – PE, ações voltadas para a sustentabilidade ambiental, especificamente em relação à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e a formação de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. O relato é apresentado de maneira cronológica de acontecimentos por meio da narrativa de uma história real. Espera-se que os desafios enfrentados possam ser conhecidos por futuras ações extensionistas, para, assim, ser evitado que se tenha o mesmo destino do presente relato. No entanto, apesar de a cooperativa de catadores de materiais recicláveis não ter logrado êxito na sua formação, todo o processo foi permeado de aprendizagem para os envolvidos. .

**Palavras-chave:** Cooperativa de Catadores, Extensão, Política Nacional de Resíduos Sólidos, Reciclagem.

## ABSTRACT

The problem of the correct destination of solid waste in Brazil permeates several agents and arouses the need for joint action for resolution. This paper aims to report experiences from the Extension Project "Assisting agents in the application of the National Solid Waste Policy (PNRS) in the city of Salgueiro - Pernambuco", which attempted to promote in the city of Salgueiro - PE actions aimed at environmental sustainability, specifically in relation to the National Solid Waste Policy (PNRS), and the formation of a cooperative of recyclable material collectors. The report is presented in a chronological way of events through the narrative of a real story. It is expected that the challenges faced may be known by future extension actions, in order to avoid having the same fate as the present report, because despite the fact that the recyclable material collectors' cooperative was not successful in its formation, the entire process was permeated with learning for those involved.

**Keywords:** Collectors' Cooperative, Extension, National Solid Waste Policy, Recycling.

## Introdução

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) (2017), a população do Brasil aumentou 9,65%, enquanto o volume de lixo cresceu acima do dobro disso (21%), em um período de apenas 10 anos. Trata-se, portanto, de um cenário insustentável do ponto de vista ambiental, que pode ser justificado pelo aumento do consumo, não reaproveitamento de bens, obsolescência planejada dos produtos e descarte inadequado dos resíduos sólidos.

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2017), os resíduos sólidos são um dos problemas centrais em termos de planejamento urbano e gestão pública em quase todas as grandes cidades do mundo. No Brasil, diariamente, são produzidas aproximadamente 160 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos e, apesar de 30% desses resíduos serem passíveis de reaproveitamento e reciclagem, apenas 13% do total é de fato reciclado (IPEA, 2017). Entende-se que há um enorme desperdício ambiental, econômico e social, uma vez que a reciclagem, além de ser importante para a conservação do meio ambiente, é fonte de renda para milhares de famílias.

Mesmo com a criação da Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010, que "Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências" (Lei n. 12.305, 2010), a realidade atual não é muito diferente de quando a lei foi instituída.

O exercício da função social dos catadores de materiais recicláveis pelas ruas de Salgueiro não pode ser considerado constituído, já que tem pouca visibilidade e é notoriamente desconhecido, mesmo tendo, desde 2002, a inclusão da categoria ocupacional dos catadores de material reciclável na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), denominada Catador de material reciclável, código 5192-05 (MTE, 2021).

Existe ainda uma lei em tramitação, o Projeto de Lei n. 6.822/10, que "Regulamenta o exercício das profissões de Catador de Materiais Recicláveis e de Reciclador de Papel" (Câmara dos Deputados, 2021). A definição no texto-base caracteriza o catador como o profissional autônomo ou associado de cooperativa que cata, seleciona e transporta material reciclável nas vias públicas e nos estabelecimentos públicos ou privados para venda ou uso próprio. Já o reciclador é aquele que recicla papel para venda ou uso próprio. Ele pode atuar de forma autônoma ou se integrar à cooperativa e trabalhar em casa ou em outro local adequado à atividade.

Tais regulamentações em si só não garantem as condições do trabalho e as oportunidades em todas as dimensões possíveis de condições desejáveis; contudo, aspectos como a previsibilidade na Lei n. 12.305 PNRS no que diz respeito à dispensa de licitação na contratação de catadores de material reciclável, por parte de órgãos públicos, como a prefeitura, devem ser destacados.

Assim, perceberam-se algumas problemáticas sobre a aplicação da PNRS em Salgueiro, município localizado no interior do Estado de Pernambuco, que conta com uma população estimada de aproximadamente 60.930 habitantes (IBGE, 2019), a saber: (1) falta de serviço de coleta seletiva dos resíduos sólidos; (2) ausência de ações para incentivar a educação ambiental dos cidadãos; (3) não existência de programas de inclusão e fomento empreendedor para os catadores de materiais recicláveis; e (4) distância dos setores públicos (destacam-se a Prefeitura Municipal e instituições de ensino) em relação ao setor privado do município, que com isso deixam de proporcionar a responsabilidade compartilhada pelos resíduos sólidos.

Diante desse cenário, no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus Sal-*

gueiro, foi proposto e executado o Projeto de Extensão "Auxiliando os agentes na aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) na cidade de Salgueiro – Pernambuco", no período de 14 de agosto a 19 de dezembro de 2019.

Desse modo, o intuito do presente texto é relatar as experiências conduzidas pela equipe na tentativa de fomentar no município ações voltadas para a sustentabilidade ambiental, especificamente em relação à PNRS, e para a formação de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

Infelizmente, esse processo levou a experiências que, em sua maioria, não foram exitosas; porém, acredita-se que elas podem contribuir significativamente para os que tentam formar cooperativas de catadores, bem como para aqueles que se dedicam às atividades extensionistas. Afinal, entende-se que os resultados negativos também apontam viabilidades teóricas e metodológicas para os caminhos e descaminhos daqueles que se dedicam à extensão nas instituições de ensino.

As atividades extensionistas que tratam dos aspectos ambientais podem ser enquadradas no Objetivo 12 das metas propostas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), que aponta o seguinte pressuposto: "estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista" (FORPROEX, 2012, p. 6).

Assim, de acordo com a pesquisa realizada, foi concluído que a PNRS tem um aspecto importante na condução da efetividade de uma política pública ambiental com relação aos resíduos sólidos, que é a observância ao fator de conduzir um processo partindo dos municípios para a esfera federal. Dessa forma, pressupõe-se que o primeiro contato dos cidadãos com a PNRS deve ser localmente, o que justifica a relevância de ações voltadas para a perspectiva municipal.

Diante dessa breve introdução do olhar extensionista de uma maneira geral, detalha-se na sequência o relato do projeto de extensão mencionado, que foi desenvolvido a partir de 11 encontros entre os extensionistas e os catadores de resíduos. Assim, apresenta-se o relato, dividido conforme as nuances da experiência.

## **O relato da experiência extensionista**

### **Formação do grupo Recicle+**

Sempre envolvidas em ações de transformação nas questões sociais e ambientais, as cidadãs Clécia e Juliana aceitaram realizar uma conversa com os catadores de recicláveis do Bairro Santa Margarida, em Salgueiro, em um evento sobre saúde e cuidados para os catadores de recicláveis, após o convite de Luciana, agente comunitária de saúde local.

No evento é decidido que seriam realizados encontros para aprofundar temáticas como trabalho em equipe, importância do meio ambiente e do trabalho dos catadores, além das dificuldades que esse contexto envolve.

No decorrer dos encontros, foi identificada uma das maiores dificuldades no trabalho dos catadores, na parte da logística, devido ao formato degradante do trabalho de coleta, anteriormente realizado com equipamentos precários e que exigiam bastante esforço por parte dos catadores, considerando-se as distâncias percorridas para a realização da coleta dos resíduos. Surgiu, então, a ideia da confecção de carroças que possibilitassem um esforço menor aos catadores.

Sem apoio público, as carroças foram feitas por meio de parcerias firmadas com empresas da cidade. Na oportunidade, também foram constituídos nome, marca e identidade do grupo. Nascia, então, o grupo Recicle+, que, após as reuniões de conscientização realizadas pelas cidadãs Clécia, Juliana e Luciana, formou-se com o número final de 5 catadores de resíduos, os quais anteriormente já realizavam a coleta de resíduos, porém de forma avulsa e individual.

### **Início da caminhada: inúmeras expectativas**

No âmbito universitário, a vontade dos discentes de mudar o mundo era incrível! Carlos e Marcos, desde o primeiro período do Curso Superior de Administração, preocupavam-se com questões macrosociais e questionavam como se engajar em ações que promovessem transformações sociais. Então, procuraram a professora Joana, que também alimentava essa esperança; porém, ela tinha em mente que as mudanças deveriam acontecer de maneira local. Esse ideário do agir local era influenciado por leituras de Paul Singer e Leonardo Boff, as quais prontamente repassou para os discentes.

Alunos e professora, juntos, vislumbraram a possibilidade de dar início ao Projeto de Extensão "Auxiliando os agentes na aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) na cidade de Salgueiro – Pernambuco". Nutriam-se nesse momento, desejos de transformação; porém, não havia um caminho. Sabia-se, na época, que as questões ambientais estavam no cerne de qualquer futura proposta. Assim, em 25 de agosto de 2019, subiu-se a Serra do Cruzeiro (um dos pontos turísticos de Salgueiro) e, percebendo a quantidade de lixo no local, idealizou-se a ação: "Precisamos fazer algo!". Nesse dia, o professor Jânio se incorporou à proposta (Figura 1).

Figura 1: Ação de coleta do lixo na Serra do Cruzeiro, em 25 de agosto de 2019



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019).

A ação, inicialmente simplória, ganhou dimensões não imaginadas com forte divulgação na imprensa local. Assim, o movimento conseguiu chamar a atenção de outros adeptos ao ideário. Foi quando a professora Tânia resolveu participar da proposta.

### **Em busca de apoio: a quem recorrer?**

Com o ingresso da professora Tânia no projeto, abriram-se as portas para se pensar em

como direcionar as ações, pois, dado o envolvimento dessa docente com outros movimentos no município, foram identificadas pessoas engajadas em causas ambientais.

Todos os envolvidos no projeto reconheciam que, para que fosse possível uma atuação efetiva do projeto na comunidade, seria necessário envolver os protagonistas do processo de reciclagem, isto é, os catadores de materiais recicláveis.

Assim, em 12 de setembro de 2019, foi possível conhecer as cidadãs Clécia, Juliana e Luciana e os catadores de recicláveis, que faziam parte do grupo "Recycle+" (Figura 2). Naquela ocasião, reuniram-se para dar início às reuniões de formação da cooperativa.

Figura 2: Reunião de formação do Grupo Recycle+



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019).

Esse momento foi incrível! Ao final da reunião, parecia que se poderia constituir uma política de coleta dos resíduos sólidos no Município ou na Universidade.

Desse modo, estar-se-ia contribuindo para o macroproblema do município, pois se sabia que, pela falta de interesse governamental, esse problema não seria resolvido institucionalmente.

### **Na hora da ação, prevalece a vontade coletiva dos cidadãos**

No ponto anterior, que se refere à falta de uma política governamental vinculada ao meio ambiente, percebeu-se o poder da ação coletiva por meio da mobilização dos cidadãos. Nesse caso, enfatiza-se a atitude das cidadãs Luciana, Clécia e Juliana, que conduziram a formação do grupo de catadores Recycle+ (Figura 3), assim como os discentes e docentes envolvidos no desenvolvimento do Projeto de Extensão.

Observar os esforços dessas mulheres na condução e na formação do grupo Recycle+ realçou outra perspectiva ao projeto, que se baseou na ideia de que a união dos indivíduos em torno de uma causa é maior que qualquer desgoverno.

Figura 3: Encontro formativo da equipe com as cidadãs



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019).

Esta imagem (Figura 3) retrata o fim da reunião realizada junto aos catadores de materiais recicláveis, em 06 de outubro de 2019, conduzida por essas cidadãs, em que ficou deliberada a realização de outra reunião com o advogado Júnior para elaboração do estatuto da cooperativa.

Nesse momento refletiu-se: "O sonho era maior do que a disposição para alcançá-lo? A equipe de catadores estaria preparada para continuar quando a universidade e as cidadãs deixassem de contribuir?"

Foram perguntas inquietantes e desafiadoras; porém, ajudaram a manter vivas as iniciativas, pois o projeto de mudança macro a partir das ações individuais sempre esteve à frente dessas ações.

Também nesse dia, o professor Dário, de outra instituição de ensino superior da cidade, incorporou-se às ações do projeto. A ideia é que ele pudesse contribuir com a *expertise* na área de logística. Assim, em nova reunião realizada em 14 de outubro de 2019, o professor Dário levantou as dificuldades na roteirização das residências apoiadoras do projeto e propôs um levantamento pelo *Instagram* de possíveis cidadãos parceiros da iniciativa.

Além disso, o professor Dário, nutrido pela participação na iniciativa vivenciada, direcionou esforços de estudos e preparação para dar prosseguimento a iniciativas similares em sua instituição. Inicialmente, foram ações pontuais de consciência ambiental, como ponto e coleta de pilhas e baterias de uso doméstico para reciclagem, apoiadas no Programa de Sustentabilidade de sua instituição.

### **Cooperativa de Catadores: animação e prosperidade**

Dando seguimento às ações do projeto, iniciaram-se as reuniões com o advogado Júnior, para que houvesse um direcionamento na parte burocrática da criação da cooperativa. Com essa questão iniciada, tornava-se mais tangível a ideia de concretização da cooperativa.

Também nesse momento, vislumbravam-se oportunidades que a formalização da cooperativa possibilitaria, como criação de parcerias formais com instituições de ensino, empresas, governo e, principalmente, a possibilidade de proporcionar mais autonomia ao grupo, por meio do trabalho em conjunto.

### **Construção de um plano logístico para a cooperativa**

Uma das principais fronteiras para grupo de catadores, autônomos ou cooperados, é a organização operacional em termos de transporte (coleta), armazenamento, seleção, entre outros, ou seja, a ineficiência das atividades de manuseio pode tornar as ações inviáveis física e financeiramente. A contribuição do professor Dário deu-se com a manifestação técnica de um profissional da área de Logística disposto a desenvolver planos de amplitude estratégica, tática e operacional.

Em termos gerais, no encontro do dia 06 de outubro de 2019, o professor Dário estabeleceu ações imediatas de melhorias das ações de transporte, movimentação e manuseio para uma efetiva coleta de materiais. O intuito foi abrir novas possibilidades e exploração de potenciais como:

- Melhoria das rotas de trajeto para menor esforço;
- Definição de áreas geográficas para melhor cobertura do grupo de catadores;
- Definição de locais de alto potencial de geração de material;
- Plano periódico semanal com escala de dias para coleta por setor;
- Estruturação de estratégias de abordagem e comunicação com apoiadores para entrega de material.

Em definição, logística reversa para Leite (2009) é a área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros. Dessa forma, podemos inferir que a vida de um produto não termina com a entrega para o cliente, pois, quando se analisa sob a ótica logística, três destinações podem ser dadas aos produtos (ou resíduos do consumo e embalagens) que, ao final de sua vida, estão obsoletos, danificados ou não funcionando: podem ser adequadamente descartados, reparados ou reaproveitados (Lacerda, 2002).

Faz-se importante destacar que os sistemas de logística reversa são apontados como instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, com operacionalização podendo ser realizada pelos fabricantes de produtos, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos, inclusive em parcerias com cooperativas ou ainda em outras formas de associação de catadores. Assim, pode-se destacar que a PNRS adota uma política inclusiva quanto à atuação das organizações de catadores na gestão de resíduos sólidos, fato que foi destacado pelo professor Dário durante encontro com os catadores. Nesse momento, o professor destacou a importância do grupo de apoiadores da ação e dos catadores (re)conhecerem como eles estão inseridos nas chamadas cadeias reversas existentes em Salgueiro, que inclusive não se tem conhecimento sobre sua estruturação descritiva em meio científico.

Para Jesus & Barbieri (2013), práticas de logística reversa têm sido implantadas visando a recuperação de produtos e materiais por meio do reuso e da reciclagem. Entre os motivos que impulsionam essas práticas estão, por exemplo, as limitações acerca da disposição final de resíduos sólidos em aterros sanitários, o surgimento de legislações ambientais mais restritivas, o incremento da utilização de bens descartáveis, a adoção de estratégias empresariais

de redução da utilização de recursos naturais e as possibilidades de reaproveitamento de materiais e/ou produtos para agregação de valor, com destaque à possibilidade de geração de renda por meio da criação de ações cooperadas de catadores de materiais recicláveis.

A propositura do professor consistiu em aplicar conceitos logísticos elaborando um planejamento orientado por planos estratégicos operacionais de coleta com definição de rotas, periodicidade diária, horário e divisão de equipes de catadores, além de estratégias de comunicação com moradores e entidades que apoiassem a causa da separação de material reciclável.

Por fim, das tratativas que envolviam o suporte do profissional de logística, o professor Dário se comprometia a dar suporte futuro à cooperativa, quando formalizada, em estruturar desenho da cadeia logística reversa com levantamento de compradores potenciais dos materiais, possibilidades de parceiros para agrupamento de materiais e armazenagem, além de parcerias com outras instituições, como outras cooperativas, por exemplo.

### **Formalização da cooperativa: quem quer assumir a responsabilidade?**

Em meio às dificuldades de manter o contato com os catadores e demais apoiadores diretos do projeto, realizaram-se encontros para induzir nos catadores o espírito do cooperativismo e como ele seria benéfico para o grupo.

Posteriormente, em 18 de outubro de 2019, uma nova reunião foi realizada com os catadores com o intuito de discutir questões referentes ao relacionamento entre os membros e às novas condições para melhorar a arrecadação financeira do grupo. Na ocasião, a professora Tânia foi fundamental, tendo-se em vista sua formação acadêmica em Psicologia, o que a fez entender os problemas interpessoais do grupo e direcionar dinâmicas de interação entre os membros.

Para a formação da cooperativa, era necessário um sentimento de unidade e cooperação entre os membros, atrelado a princípios como adesão voluntária e livre, participação econômica, autonomia, independência e outros. Entretanto, foram identificadas dificuldades existentes no grupo de catadores, entre elas a questão financeira, visto que, para negociar preços melhores, o grupo precisaria juntar 12 toneladas para a venda, que era a quantidade mínima exigida para a negociação com o comprador do material.

Nesse período, o principal questionamento foi: como fazer isso em condições desfavoráveis, em que se coleta hoje e se precisa do dinheiro no mesmo dia para garantir a alimentação? Essa é uma questão iminente das condições desiguais pelas quais um país como o Brasil passa, em que esses sujeitos não conseguem vislumbrar um projeto de longo prazo diante da necessidade básica de alimentação. Nesse sentido, surge a necessidade de repensar o modelo vigente a partir de projetos que incluam a renda básica a esses indivíduos para que a ação possa ser vislumbrada a longo prazo.

A necessidade de responder a essa pergunta conduz os apontamentos realizados no próximo tópico.

### **Tentativas e desânimos na caminhada**

Neste tópico, relatam-se sucessivas reuniões, realizadas entre 22 de outubro de 2019 e 11 de dezembro de 2019, em que o grupo foi aos poucos deixando de lado a proposta inicial de formar uma cooperativa.

Em 22 de outubro de 2019, foram comunicadas as desistências de 2 integrantes por problemas de relacionamento. Entretanto, contando com a persistência das cidadãs Luciana, Clécia e

Juliana, decidiu-se, em 27 de outubro de 2019, que elas alugariam um espaço para servir como depósito do material coletado diariamente, facilitando o trabalho dos catadores, uma vez que uma parte da estocagem dos resíduos era realizada anteriormente na residência de uma das integrantes que desistiu de continuar no grupo. Essa proposta, do aluguel de um novo espaço, visava, além de minimizar o cansaço dos catadores em se deslocar com o material recolhido para locais de difícil acesso, uma posterior venda com preços maiores de mercado.

Tal ação possibilitou novo ânimo aos envolvidos, inclusive à equipe de docentes e discentes da universidade. Nesse momento se pensou: agora vai! Mas, infelizmente, não foi. Assim, em 08 de novembro de 2019, foi noticiada a desistência de outros membros, restando apenas 2 catadores na equipe. Ao que parece, os catadores pareciam interessados na venda diária dos materiais coletados, além de um ou outro expor o sentimento de considerar que o parceiro estava “tirando vantagens” do trabalho do grupo.

Assim, pensou-se em modificar o processo de formação da cooperativa, de forma que inicialmente a cooperativa seria montada e formalizada, e, após a formalização, seria iniciado o trabalho de amadurecimento dos cooperados já atuantes e dos novos que fossem inseridos. Para isso, decidiu-se fazer uma ampla chamada nas rádios e em outros meios de comunicação, para novos catadores que estivessem interessados.

Esse tipo de abordagem *top-down* (de cima para baixo) apresentava inúmeros problemas, devido a um princípio básico das ações extensionistas: se a comunidade não se sente incluída na elaboração da ação, dificilmente se envolverá enquanto agente ativo, esperando que passivamente seus problemas sejam resolvidos. Nesse ponto, aconteceram divergências de opiniões entre os docentes envolvidos e as cidadãs responsáveis pela condução da ação.

Entretanto, foi feita a chamada pública para uma reunião realizada em 15 de novembro de 2019, na qual participaram cerca de 20 pessoas, entre catadores e não catadores. Devido ao baixo nível de escolaridade dos presentes, foi difícil explicar a proposta da cooperativa, vivenciando-se, na prática, a problemática de uma ação do tipo *top-down*.

Constatou-se, em 28 de novembro de 2019, que 10 pessoas estavam interessadas na ideia; porém, essa quantidade foi reduzida, até que, no dia 11 de dezembro de 2019, apenas 2 pessoas continuavam ligadas ao Grupo Recicle+ e efetuando a coleta de resíduos.

Assim, as reflexões foram: Sem uma atuação direta do poder público (mesmo que *top-down*) é possível realizar essa ação? Os cidadãos organizados conseguem mobilizar um grupo para buscar melhorias das condições de vida? Qual o papel da universidade na realização de tais atividades? Tais questionamentos conduzem à pergunta final do debate: E agora?

### **E agora?**

Em 13 de dezembro de 2019, reuniram-se as cidadãs, os docentes, os discentes e os catadores ainda atuantes. O clima era de despedida. Será que a ação fracassou? O que poderia ser tirado de aprendizagem? Quais caminhos poderiam ser seguidos?

Naquele momento, estava claro para todos os membros da equipe: as escolhas de políticas públicas, por vezes, não são orientadas para as pessoas e para a natureza – conforme pensado no tripé da sustentabilidade, ou seja, no conceito de *triple bottom line* (aspectos ambientais, econômicos e sociais) –, mas exclusivamente para as questões econômicas.

Assim, nesse contexto pandêmico (pandemia do novo coronavírus COVID-19), diante de ações como o distanciamento social, em que se volta para os lares e se esquece do todo que

cerca a população, escreve-se este relato não com soluções, nem mesmo sendo um *case* de sucesso, mas com reflexões que podem auxiliar a outros extensionistas no caminho em busca do desenvolvimento sustentável, de maneira ampla.

### Considerações finais

O presente relato comprova que uma das relações mais diretas de diálogo entre universidade e sociedade é proporcionada pela extensão universitária, sendo este um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político. Acredita-se que essa vinculação traz uma ação transformadora sobre a realidade, a partir dos membros envolvidos. Entretanto, as dificuldades apontadas mostram que nem sempre é possível concretizar todas as proposições, porque são necessários tempo, amadurecimento e atuação contínua e sistemática para que sejam firmados os novos caminhos propostos.

Essa experiência comprova as invenções e reinvenções existentes nessa relação universidade e sociedade em busca de um mundo melhor, pois possibilitou aos seus membros conhecerem os caminhos necessários para uma atuação nessa perspectiva, além de proporcionar aos envolvidos a troca de saberes e experiências, fortalecendo as parcerias necessárias em busca de um desenvolvimento sustentável.

Entende-se que o tempo de atuação direta do projeto, como suporte à formação da cooperativa de catadores de materiais recicláveis, que durou aproximadamente 5 meses, não foi suficiente para a conclusão dessa proposição, somando-se ainda a isso a falta de ação dos agentes governamentais do município, além das dificuldades encontradas quanto à realização do trabalho em conjunto por parte dos catadores.

Finaliza-se este relato deixando possibilidades de reflexões, para que novas estratégias possam ser adotadas diante dessas políticas socioambientais a fim de transformar as realidades. E, apesar de a cooperativa não ter se concretizado, foi possível aprender que é necessário equilíbrio, cooperação e, principalmente, desejo de transformação, em todos aqueles envolvidos na jornada. Na experiência vivida com o grupo de catadores apresentado, ficou claro que a abordagem top-down adotada contribuiu significativamente para o não sucesso da formação da cooperativa. A ideia de mudar a realidade precisa ser cultivada, principalmente nos catadores, em conjunto com os demais órgãos responsáveis, para que o desejo de alguns se torne o de muitos e possa se tornar realidade no município de Salgueiro.

### REFERÊNCIAS

ABRELPE (2017). *O setor de resíduos é um grande aliado na redução do efeito estufa, com grande potencial de redução de emissões*. <https://abrelpe.org.br/o-setor-de-residuos-e-um-grande-aliado-na-reducao-do-efeito-estufa-com-grande-potencial-de-reducao-de-emissoes/>.

Câmara dos Deputados (2021). *Propostas Legislativas*. <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/466351>.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2012). *Política Nacional de Extensão*. Manaus: FORPROEX. <https://www.ufmg.br/proex/renex/>

images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2017). *Apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos no país vão para reciclagem*. <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/2841-apenas-13-dos-residuos-solidos-urbanos-vao-para-reciclagem?highlight=WyJhcGVuYXMiLCJhcGVuYXNliwxMywiMTMnliwicmVzXHUwMGVkJHVvcylsINcdTAw-ZjNsaWRvcylslmFwZW5hcyAxMyIsIjEzIHJlc1x1MDBlZGR1b3MiLCJyZXNcdTAwZWVkdW-gzIHNcdTAwZjNsaWRvcyJd>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2101662&view=detalhes>.

Jesus, F. S. M., & Barbieri, J. C. (2013). Atuação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis na logística reversa empresarial por meio de comercialização direta. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 7(3), 20-36. [https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/816/pdf\\_66](https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/816/pdf_66).

Lacerda, L. (2002). *Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais*. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 6.

Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 (2010). *Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm).

Leite, P. R. (2009). *Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade*. 1 ed. São Paulo, Prentice Hall.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego (2021). *CBO – Classificação Brasileira de Ocupações*. <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/saibaMais.jsf>.

**DATA DE SUBMISSÃO: 24/07/2021**

**DATA DE ACEITE: 11/88/2021**